

## 20 de Março

27-Mar-2010

Ao iniciar a escrita da primeira crónica no &ldquo;Correio Alentejo&rdquo;, no último dia deste Inverno chuvoso, dou-me conta que se completam hoje sete anos sobre a invasão do Iraque, esse crime longamente premeditado por Bush & Blair, com pré-aviso oficial na cimeira da mentira nos Açores.

Um mês antes da invasão do Iraque, a 20 Fevereiro, teve lugar a maior manifestação global jamais realizada, em quase todas as capitais do planeta, contra o deflagrar da guerra anunciada. Contra a opinião pública mundial, ignorando o Conselho de Segurança da ONU, a &ldquo;guerra infinita&rdquo; ensaiada no Afeganistão foi imposta como um facto consumado. A razão foi mais uma vez vencida, mas não convencida, pela força bruta dos arsenais bélicos.

O número de mortos entre a população iraquiana é incalculável, mas ultrapassou seguramente um milhão, calculado por médicos e investigadores, num país que perdeu pelo menos outros tantos em fuga desesperada da violência e da morte. Bush & Blair, embora condenados pela opinião pública, não chegaram a ser julgados por crimes de guerra.

A lógica de dominação financeira e os interesses belicistas a ela associados aprenderam muito pouco no Iraque, como pouco ou nada tinham aprendido no Vietname. Obama, laureado Nobel da Paz, ensaia a retirada do Iraque para insistir no atoleiro do Afeganistão, onde já houve centenas de baixas de soldados da NATO em defesa de um regime de narcotraficantes, aliados com talibãs ditos &ldquo;moderados&rdquo;&hellip; Sócrates e Cavaco terão de responder pela participação, recentemente reforçada, de tropas portuguesas nesta aventura imperial. Não chegava a vergonha da cimeira dos Açores?

Por cá e por essa Europa fora, o mal chamado PEC é o nome mais recente das políticas recessivas e de instabilidade social, que se traduzem no congelamento sem prazo de salários e prestações sociais, sobre o pano de fundo dum desemprego galopante. Sócrates e os seus porta-vozes amofinam-se com as críticas de Manuel Alegre às privatizações que já chegam aos CTT e a este PEC que exige um esforço desigual aos portugueses, mas louvam o apoio de Durão Barroso. É certo que o PEC do governo PS, viabilizado pela direita, tem um padrinho na presidência &ndash; Cavaco Silva &ndash; mas tem a oposição de um candidato IMPEC: Manuel Alegre, que vem a Beja no dia em que este jornal sair para as bancas.

Não posso terminar sem uma referência aos mineiros da Somincor que voltaram a usar a arma da greve, dez anos depois. Só por si, este facto atesta a firmeza e a responsabilidade de uma luta que reclama, antes de mais, justiça: 100 euros mensais de subsídio de risco para quem trabalha lá no fundo somam, num ano, os 1200 euros que a administração decidiu atribuir por mês a uma recente categoria de &ldquo;supervisores&rdquo;. Já sem falar no feriado do dia de Santa Bárbara, 4 de Dezembro, pelo qual a mesma administração ofereceu um mês de salário, nos últimos dois anos &ndash; mas em 2009 só pagou metade&hellip; Este é apenas um reflexo da desastrosa privatização do sector mineiro.

